



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LVI - Nº 009 - QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2001 - BRASÍLIA-DF

Mesa não disponível!

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 1ª REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 51ª LEGISLATURA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 2001

1.1 – ABERTURA

1.1.1 – Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, que é destinada à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para o biênio 2001/2002..... 00821

1.1.2 – Ofício

Nº 12/2001, de 14 do corrente, da Liderança do Bloco, de indicação do Sr. Jefferson Péres para candidato à Presidência do Senado Federal.. 00821

1.1.3 – Comunicações

Da Liderança do PMDB, de indicação do Sr. Jader Barbalho para candidato à Presidência do Senado Federal. 00821

Da Liderança do PFL, de apoio à indicação do Sr. Arlindo Porto à Presidência do Senado Federal. 00821

Do Senador Arlindo Porto, de indicação de S. Exª para candidato à Presidência do Senado Federal. 00821

1.1.4 – Eleição do Presidente

Designação dos Srs. Renan Calheiros, José Agripino Maia, Fernando Matusalém, Heloísa Helena e Romero Jucá para escrutinadores. 00824

1.1.5 – Proclamação do Sr. Jader Barbalho Presidente do Senado Federal

1.1.6 – Fala da Presidência

Pronunciamento do Sr. Antonio Carlos Magalhães de despedida do mandato de Presidente do Senado Federal. 00824

1.1.7 – Pronunciamento do Sr. Jader Barbalho ao assumir a Presidência do Senado Federal

1.1.8 – Ofícios

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PFL no Senado Federal, indicando o Senador Hugo Napoleão para exercer as funções de Líder do Partido. À publicação. 00827

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PSDB no Senado Federal, reconduzindo o Senador Sérgio Machado para o cargo de Líder da Bancada do Partido no biênio 2001/2002. À publicação..... 00829

S/nº, de 2001, de 13 do corrente, da Liderança do PSB no Senado Federal, indicando o Senador Ademir Andrade para exercer as funções de Líder do Partido. À publicação..... 00829

1.1.9 – Comunicação da Presidência

Convocação da 2ª Reunião Preparatória a realizar-se hoje, às 20 horas, destinada à eleição e posse dos demais membros da Mesa. 00829

1.2 – ENCERRAMENTO

2 – ATA DA 2ª REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 51ª LEGISLATURA, EM 14 DE FEVEREIRO DE 2001

2.1 – ABERTURA

2.1.1 – Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão Solene do Congresso Nacional, a realizar-se amanhã, às 15 horas, destinada à instalação da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 51ª Legislatura..... 00830

2.1.2 – Pronunciamento

SENADOR EDUARDO SUPPLY – Leitura do Ofício nº 60/2001, de autoria de S. Exª e subscrito por outros Srs. Senadores, solicitando o comparecimento do Presidente da República, no Congresso Nacional, para esclarecimentos sobre o Plano de Governo de 2001. 00830

2.1.3 – Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, que é destinada à eleição e posse dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretários da Mesa do Senado Federal para o biênio 2001/2002. . 00832

2.1.4 – Eleição dos 1º e 2º Vice-Presidentes, 1º a 4º Secretários, e 1º a 4º Suplentes de Secretários.

Usa da palavra o Sr. José Eduardo Dutra, como Líder. 00832

2.1.5 – Proclamação dos Senadores Edison Lobão e Antonio Carlos Valadares, 1º e 2º Vice-Presidentes do Senado Federal, respectivamente.

2.1.6 – Proclamação dos Senadores Carlos Wilson, Antero Paes de Barros, Ronaldo Cunha Lima e Mozarildo Cavalcanti, 1º, 2º, 3º e 4º Secretários, respectivamente.

2.1.7 – Proclamação do Senador Alberto Silva, das Senadoras Marluce Pinto e Maria do Carmo Alves, e do Senador Nilo Teixeira, Suplentes de Secretário.

2.1.8 – Ofícios

Nº 27/2001, de 14 do corrente, da bancada do Partido Democrático Trabalhista – PDT no Senado Federal, de indicação do Senador Sebastião Rocha, para exercer as funções de Líder do Partido. 00834

Nº 13/2001, de 14 do corrente, da bancada do Bloco de Oposição PT/PDT/PPS, no Senado Federal, de indicação do Senador José Eduardo Dutra, para exercer as funções de Líder daquele Bloco. 00834

2.1.9 – Comunicação

Do Senador Fernando Bezerra referente ao seu afastamento, a partir de amanhã, dia 15, do

exercício do mandato de Senador, pelo Estado do Rio Grande do Norte, a fim de assumir o cargo de Ministro de Estado da Integração Nacional. À publicação. 00834

2.1.10 – Comunicações da Presidência

Lembrando a convocação de Sessão Solene do Congresso Nacional, destinada à instalação da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura, para amanhã, às 15 horas. 00835

Convite aos Líderes para reunião, a realizar-se na próxima terça-feira, no gabinete da Presidência, destinada à definição da composição das Comissões Permanentes. 00835

2.2 – ENCERRAMENTO

3 – ATOS DO PRESIDENTE

Nºs 19 e 20, de 2001 00835

4 – ÓRGÃO DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO EXTERNOS DA POLÍTICA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA (OCFEPNI)

5 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

6 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

7 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA

8 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA)

Ata da 1ª Reunião Preparatória em 14 de fevereiro de 2001

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

Presidência do Sr. Antonio Carlos Magalhães

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Há número regimental. Declaro aberta a reunião preparatória da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Primeira Legislatura.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente reunião destina-se à eleição e posse do Presidente do Senado Federal, que dirigirá os trabalhos da Casa durante o biênio 2001/2002. De acordo com o disposto no inciso I do § 1º do art. 60 do Regimento Interno, a eleição para Presidente do Senado far-se-á por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado.

Quero de logo salientar que é óbvio que o Senado sabe da existência de três candidaturas. Entretanto, só enviou à Mesa ofício com a sua candidatura o Senador Jefferson Péres. Portanto, peço que os demais candidatos ou os seus Líderes digam que são candidatos, para que, posteriormente, possamos confeccionar as chapas.

É o seguinte o ofício recebido:

OF. Nº 12/2001 – GLDPT

Brasília, 14 de fevereiro de 2001

Senhor Presidente,

Comunico a V. Exª que o Bloco Parlamentar da Oposição está indicando o Senador Jefferson Péres como candidato à Presidência do Senado Federal.

Atenciosamente, – **Heloísa Helena**, Líder do Bloco Parlamentar de Oposição.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – V. Exª tem a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL) – Sr. Presidente, eu gostaria de comunicar, em nome do PMDB, a candidatura do Senador Jader Barbalho para Presidente do Senado Federal.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Agradeço a V. Exª.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI) – Sr. Presidente, o Partido da Frente Liberal está apoiando a candidatura do Senador Arlindo Porto.

O SR. ARLINDO PORTO (PTB – MG) – Sr. Presidente, na condição de Senador pelo PTB, requiero que seja registrada a minha candidatura.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Agradeço a V. Exªs.

Com a concordância das lideranças partidárias, estabeleceremos as seguintes regras a serem observadas no procedimento eleitoral:

Cédulas de votação.

1.1 – Cédula única contendo os nomes dos candidatos em ordem alfabética e o respectivo espaço para apor a escolha do votante, que deverá ser assinalado com um "x".

1.2 – Os envelopes serão rubricados previamente pelo Presidente e pelo Primeiro-Secretário,

com caneta BIC de tinta cor azul, na presença de fiscais de partidos, e serão colocados – envelopes e cédulas de votação – na extremidade da mesa, onde serão apanhados pelos Senadores. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador dirigir-se-á para votar na cabine telefônica, transformada em cabine indevassável, e retornará para depositar o seu voto na urna, que se encontra sobre a mesa.

1.3 – No ato de assinalar o voto, os Senadores usarão caneta BIC, tinta de cor azul, que está à disposição na cabine de votação.

Apuração.

2.1 – Os votos serão apurados por escrutinadores designados pelos Partidos (PMDB, PFL, PSDB, Bloco, PSB e PPB) e acompanhados por fiscais que desejem – talvez seja desnecessário que haja representantes de todos os Partidos.

2.2 – Após a votação, os escrutinadores retirarão os envelopes das urnas, descartá-los-ão e empilharão as cédulas para contagem e confrontação do número de votos com o de votantes.

2.3 – Se houver qualquer tipo de marca na cédula de votação que identifique o voto, este será invalidado.

2.4 – Imediatamente após a proclamação do resultado da votação, as cédulas de votação e os envelopes serão destruídos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – A Presidência esclarece ainda que, uma vez que a deliberação é secreta, não haverá declaração de voto, nos termos do parágrafo único do art. 316 do Regimento Interno.

A Presidência vai suspender a reunião por alguns minutos para que se proceda à impressão da cédula de votação com os nomes dos Senadores Arlindo Porto, Jader Barbalho e Jefferson Péres.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Está suspensa a reunião.

(Suspensa às 15 horas e 40 minutos, a reunião é reaberta às 16 horas e 14 minutos).

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Está reaberta a reunião.

As Sr^{as} e os Srs. Senadores serão chamados de acordo com a lista oficial de comparecimento e se dirigirão à mesa, onde apanharão a cédula de votação e o envelope. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador se dirigirá à cabine indevassável para exercer o seu voto e retornará à mesa, onde depositará na urna o seu voto.

Prestados esses esclarecimentos, nos termos do art. 56, letra "a", do Regimento Interno, o Sr. 3º Secretário procederá à chamada dos Srs. Senadores.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra a V. Ex^a, Senador Hugo Napoleão.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI) – Gostaria de indagar à Mesa em que momento as Lideranças devem indicar os representantes para efeito da apuração.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Quando a votação for concluída, a Mesa pedirá a cada Líder que indique o seu representante.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI) – Agradeço a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – O Sr. 1º Secretário procederá à chamada nominal dos Srs. Senadores para a votação.

São os seguintes os Srs. Senadores presentes:



Senado Federal

LISTA DE COMPARECIMENTO

1ª E 2ª REUNIÕES PREPARATÓRIAS DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 51ª LEGISLATURA

Nº Sessão: 1

Data Início: 14/02/2001

Hora Início: 7:12:40

Data Sessão: 14/02/2001

Data Fim: 14/02/2001

Hora Fim: 21:56:56

| Partido | UF | Nome do Senador | Lista | Vot. | Quo. | Partido | UF | Nome do Senador | Lista | Vot. | Quo. |
|---------|----|--------------------------|-------|------|------|---------|----|-----------------------|-------|------|------|
| PSB | PA | ADEMIR ANDRADE | X | X | | PSDB | MS | JÚDIO COELHO | X | X | |
| PMDB | PI | ALBERTO SILVA | X | X | | | PA | LUZ OTÁVIO | X | | |
| PSDB | PR | ALVARO DIAS | X | X | | PSDB | CE | JUZ PONTES | X | X | |
| PMDB | RO | AMIR LANDO | X | X | | PMDB | GO | MAGUITO VILELA | X | X | |
| PSDB | MT | ANTERO PAES DE BARROS | X | X | | PFL | SE | MARIA DO CARMO ALVES | X | X | |
| PFL | BA | ANTONIO CARLOS MAGALHÃES | X | X | | BLOCO | AC | MARINA SILVA | X | X | |
| PSB | SE | ANTÔNIO CARLOS VALADARES | X | X | | PMDB | RR | MARLUCE PINTO | X | X | |
| PTS | MG | ARLINDO PORTO | X | X | | PMDB | GO | MAURO MIRANDA | X | X | |
| PFL | MA | BELLO PARGA | X | X | | PFL | RO | MOREIRA MENDES | X | X | |
| PFL | AM | BERNARDO CABRAL | X | X | | PFL | RR | MCZARILDO CAVALCANTI | X | X | |
| PMDB | MT | CARLOS BEZERRA | X | X | | PMDB | AC | NABOR JUNIOR | X | X | |
| PFL | TO | CARLOS PATROCÍNIO | X | X | | PMDB | PB | NEY SUASSUNA | X | X | |
| BLOCO | PE | CARLOS WILSON | X | X | | PSDB | RJ | NILIO TEIXEIRA CAMPOS | X | X | |
| PMDB | SC | CASILDO MALDANER | X | X | | PSDB | PR | OSMAR DIAS | X | X | |
| PFL | BA | DUALMA BESSA | X | X | | BLOCO | ES | PAULO HARTUNG | X | X | |
| PFL | MA | EDISON LOSÃO | X | X | | PFL | BA | PAULO SOUTO | X | X | |
| PFL | TO | EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS | X | X | | PSDB | SP | PEDRO PIVA | X | X | |
| BLOCO | SP | EDUARDO SUPLICY | X | X | | PMDB | RS | PEDRO SIMON | X | X | |
| BLOCO | RS | EVILIA FERNANDES | X | X | | PMDB | MS | RAMEZ TEBET | X | X | |
| PMDB | RN | FERNANDO BEZERRA | X | X | | PMDB | AL | RENAN CAHEIROS | X | X | |
| PPB | RO | FERNANDO MATUSALÉM | X | X | | PSDB | ES | RICARDO SANTOS | X | X | |
| PFL | MG | FRANCELINO PEREIRA | X | X | | BLOCO | PE | ROBERTO FREIRE | X | X | |
| PFL | PI | FREITAS NETO | X | X | | PMDB | PR | ROBERTO REQUIÃO | X | X | |
| PFL | SC | GERALDO ALTHOFF | X | X | | PSB | RJ | ROBERTO SATURNINO | X | | |
| BLOCO | RJ | GERALDO CÂNDIDO | X | X | | PSDB | RR | ROMERO JUCÁ | X | X | |
| PSDB | RN | GERALDO MELO | X | X | | PFL | SP | ROMEU TUMA | X | X | |
| PMDB | ES | GERSON CAMATA | X | X | | PMDB | PB | RONALDO CUNHA LIMA | X | X | |
| PMDB | AM | GILBERTO MESTRINHO | X | X | | BLOCO | AP | SEBASTIÃO ROCHA | X | X | |
| PMDB | AP | GLVAM BORGES | X | X | | PSDB | CE | SERGIO MACHADO | X | X | |
| BLOCO | AL | HELOISA HELENA | X | X | | PSDB | AL | TEOTÔNIO VILELA FILHO | X | X | |
| PFL | PI | HUGO NAPOLEÃO | X | X | | BLOCO | AC | TIAO VIANA | X | X | |
| PMDB | GO | IRIS REZENDE | X | X | | PMDB | DF | VALMIR AMARAL | X | X | |
| PMDB | PA | JADER BARBALHO | X | X | | PMDB | PB | WELLINGTON ROBERTO | X | X | |
| BLOCO | AM | JEFFERSON PERES | X | | | | | | | | |
| PMDB | MA | JOÃO ALBERTO SOUZA | X | X | | | | | | | |
| PFL | MT | JONAS PINHEIRO | X | X | | | | | | | |
| PFL | SC | JORGE BORNHAUSEN | X | X | | | | | | | |
| PFL | RN | JOSÉ AGRIPINO | X | X | | | | | | | |
| PMDB | MG | JOSÉ ALENCAR | X | X | | | | | | | |
| BLOCO | SE | JOSÉ EDUARDO DUTRA | X | X | | | | | | | |
| PMDB | RS | JOSÉ FOGAÇA | X | | | | | | | | |
| PFL | PE | JOSÉ JORGE | X | X | | | | | | | |
| PSDB | DF | JOSÉ ROBERTO ARRUDA | X | X | | | | | | | |
| PMDB | AP | JOSÉ SARNEY | X | | | | | | | | |
| PFL | MS | JUVÊNCIO DA FONSECA | X | X | | | | | | | |
| BLOCO | DF | LAURO CAMPOS | X | | | | | | | | |
| PPB | TO | LEOMAR QUINTANILHA | X | X | | | | | | | |
| PSDB | CE | LÚCIO ALCÂNTARA | X | X | | | | | | | |

Compareceram: 81 Senadores

Não Registraram: 0 Senadores

Operador: HÉLIO F. LIMA

Emissão em: 14/02/2001 - 22 20 26

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Solicito aos Líderes do PFL, PSB e PPB que indiquem escrutinadores dos seus Partidos à Mesa.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI) – Sr. Presidente, atendendo à determinação da Mesa, o Partido da Frente Liberal indica como escrutinador o Senador José Agripino, da representação do Estado do Rio Grande do Norte.

O SR. LEOMAR QUINTANILHA (PPB – TO) – Sr. Presidente, o Partido Progressista Brasileiro indica o Senador Fernando Matusalém para o escrutínio da votação.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – O PSB não deseja indicar? (Pausa.)

Os Srs. Renan Calheiros e Romero Jucá e a Sra. Heloísa Helenas são designados para escrutinadores.

O Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Carlos Patrocínio, procede à chamada nominal dos Srs. Senadores:

(Procede-se à chamada nominal para a votação.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Vai-se proceder à apuração do modo anunciado inicialmente.

Votaram 81 Srs. Senadores.

(Procede-se à apuração.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Votaram 81 Srs. Senadores. O número confere.

O Sr. Senador Ronaldo Cunha Lima anotarà os votos do Sr. Senador Jefferson Péres.

O Sr. Senador Carlos Patrocínio anotarà os votos do Sr. Senador Jader Barbalho.

O Sr. Senador Leomar Quintanilha anotarà os votos do Sr. Senador Arlindo Porto.

(Procede-se à apuração dos votos.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – O Senador Arlindo Porto obteve 28 votos. O Senador Jader Barbalho obteve 41 votos, e o Senador Jefferson Péres obteve 12 votos.

Proclamo eleito, como Presidente do Senado Federal, o Senador Jader Barbalho.

(Palmas).

(Cumprimentos).

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Solicito aos presentes na galeria que não se manifestem, como está previsto no Regimento Interno.

Peço aos Parlamentares que tomem assento nos seus lugares.

Peço às pessoas alheias ao Plenário que não ocupem as cadeiras dos Parlamentares, salvo Senadores ou Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Sr.^{as} e Srs. Senadores, há quatro anos assumi o mandato de Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, a maior honra da minha vida, de um Parlamentar, a que fui conduzido pela confiança dos nobres Pares.

Neste momento, portanto, em que me desincumbo da missão que me foi conferida, cumpre-me a satisfação de rememorar compromissos firmados na que a ocasião e que fizemos realizar muitas vezes até além das expectativas, graças ao ritmo de trabalho, levado a efeito nas últimas sessões legislativas, em perfeita sintonia com os Membros desta Casa.

Prometi, então, que lutaria por algumas proposições cuja aprovação era considerada indispensável para o melhor funcionamento das instituições.

Assim, declarei que o Senado Federal votaria o Efeito Vinculante, imprescindível para o funcionamento do Poder Judiciário, que só foi combatido pelo corporativismo.

O Projeto do Código Civil, que tramitava há tantos anos no Senado Federal – desde 1984 – foi aprovado pelos Senadores e remetido à Câmara dos Deputados, onde, infelizmente, até hoje se encontra. Pasmem, com tantos avanços na Ciência e na sociedade, o nosso Código Civil data de 1916.

O Senado também aprovou a regulamentação da imunidade parlamentar, que é uma aberração completa quando invocada fora do exercício da atividade no Parlamento. O povo não aceita essa discriminação. Daí por que tenho a certeza de que não vai demorar muito a ser aprovada pela Câmara dos Deputados.

Tantos têm sido os crimes contra o Erário que a quebra do sigilo bancário se torna indispensável, pelo menos para os que exercem função pública. Não pode haver sigilo bancário.

Em relação às medidas provisórias, como não era fácil a sua extinção, limitar-lhes o uso já seria extremamente útil ao País e, sobretudo, ao Poder Legislativo, que não abdica, mas é usurpado no cumprimento dos seus deveres de legislar.

Foi o Legislativo o responsável pelo aumento do salário mínimo. A idéia de elevá-lo era antiga, mas só tomou força quando entramos em campo decididamente, com outros companheiros de todos os Partidos, para lutar pela sua melhoria. Ainda é pouco, mui-

to pouco, mas já se deu o primeiro passo em prol de uma menor desigualdade entre os assalariados do País.

Outras proposições relevantes ainda terão que ser aprovadas, espero, até janeiro de 2003, quando finda a presente Legislatura.

Cresce, dia a dia, a nossa responsabilidade pelo desenvolvimento do País e também pela democratização das oportunidades.

Somos uma Nação desigual, onde a concentração de renda é cada vez maior, levando a falsas alegrias os que podem e a maiores tristezas os permanentemente infelizes. Essa é uma situação que chama a atenção dos brasileiros e de todo o mundo, porque continua sendo, e será mais ainda, causa de perturbações sociais.

O exercício do mais elevado posto do Poder Legislativo, em meu currículo de homem público, haveria de ser coroado com a aprovação concreta para o avanço do saneamento da situação de miseria em que se encontram, ainda hoje, quase 40 milhões de brasileiros.

Tracei como uma das minhas metas na Presidência do Senado a busca da erradicação da pobreza. Hoje, já podemos considerá-la com alcance garantido, ainda que em futuro longínquo. Mas a sua diminuição tem que ser atingida já.

Por isso, apresentei Proposta de Emenda à Constituição, criando o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, que reuniu Parlamentares da Situação e da Oposição, na busca de soluções definitivas. Aprovada nas duas Casas do Congresso Nacional e promulgada a Emenda Constitucional nº 31, de 2000, já em 2001 proporcionará ao Governo cerca de R\$4 milhões, a serem aplicados em programas voltados para populações de baixa renda.

Agora, precisa ser regulada, com a presença também do Legislativo na sua execução, pois os representantes do povo e o Executivo podem perfeitamente trabalhar juntos, com vistas a minorar o sofrimento dos milhões e milhões de miseráveis que ainda temos no Brasil. Mas não pode ser apenas o Executivo que vai dirigir uma proposta que foi realizada exclusivamente pelo Congresso Nacional.

Fiz questão de incluir na pauta das nossas discussões a adoção do Orçamento Impositivo, um objetivo a ser alcançado, se possível, ainda no presente ano.

O Orçamento tem que ser o retrato da Administração Pública. Tem que ser cumprido sem favorecimentos a quem quer que seja – como está sendo, in-

felizmente, agora cumprido. Assim, vão se evitar absurdos e, tenho certeza, os abusos proporcionados pela prática do contingenciamento e as liberações negociadas com ilicitudes.

Seria impossível, nesta hora, declinar todas as proposições e medidas adotadas no desenrolar da nossa gestão, mas todas estarão elencadas no Relatório Final da Presidência que V. Ex^{as} vão receber agora e que será uma bússola para os Srs. Senadores.

Não posso deixar de realçar, entretanto, o êxito da CPI do Judiciário, criada por iniciativa minha, com debates muito acalorados contra ela. Quando todos viram os seus resultados foi cumprido o nosso papel, o Brasil todo aplaudiu. Foi realmente a Comissão Parlamentar de Inquérito que produziu e continua produzindo os melhores resultados no Senado, revelando fatos que não poderão ser renegados pelo Poder Judiciário no cumprimento dos seus deveres, maiores ainda do que os de qualquer outro Poder, quando se fala em defender a moralidade pública.

Esse êxito foi possível graças principalmente ao trabalho do Senador Paulo Souto, que, como Relator, foi coadjuvado por competentes funcionários desta Casa.

A missão constitucional do Congresso, e principalmente do Senado Federal, de fiscalizar a atuação dos demais Poderes da República, teve o seu ponto alto no desenrolar das atividades dessa CPI.

O trabalho Legislativo, voltado para a apuração de irregularidades e ilicitudes dos agentes públicos, estendeu-se além dos limites estipulados pela simples apresentação de um relatório final conclusivo. O Senado Federal tem feito cumprir a sua missão fiscalizadora na cobrança efetiva da ação dos demais órgãos responsáveis, tais como os Ministérios Públicos Federal e Estadual.

Atendendo à vontade nacional, votamos, quase que por unanimidade, a extinção do cargo de juiz classista, na Justiça do Trabalho. Será necessário, entretanto, atenção para que, por intermédio de outros mecanismos não sejam criados sucedâneos de sistemas comprovadamente viciados.

Os méritos pelos avanços alcançados por esta Casa Legislativa, batendo todos os recordes de realizações em sua história, deverão ser atribuídos não apenas às figuras de seu Presidente e da Mesa Diretora, como também à eficiência e responsabilidade com que se houveramos nobres Pares nesse período de transformações significativas da atuação parlamentar, na condução dos destinos nacionais.

No plenário e nas comissões, todos fizeram ecoar, principalmente através dos veículos de comunicação social do Senado Federal, suas preocupações e o seu alerta sobre as necessidades do povo, da sociedade brasileira como um todo.

É indiscutível que houve um esforço permanente para redimensionar o prestígio do Poder Legislativo, mantendo-o vinculado a tudo quanto, em cada momento, representasse o próprio sentimento popular. E um dos requisitos fundamentais foi a fiel observância da transparência dos atos praticados, mostrando a realidade institucional dentro de sua precisa configuração, sem tangenciar aquelas medidas que merecem ressoar para o pleno conhecimento da opinião pública brasileira, que nem sempre recebe a notícia certa, a não ser pelos veículos de comunicação do Senado.

O tempo dirá, quanto mais distante ficam esses quatro anos, o quanto foram úteis ao Legislativo brasileiro.

O Poder Executivo alcançou grandes êxitos em vários setores, principalmente mediante as reformas que implantou, e teve a sua atuação efetiva a partir do processo de negociação política, iniciado e implementado pelo saudoso Deputado Luís Eduardo Magalhães, incansável batalhador pelas reformas propostas pelo Governo Fernando Henrique e aperfeiçoadas, todas elas, pelo Congresso Nacional. Os resultados, embora não sentidos ainda, como é natural, por toda a população, já são percebidos na melhoria de nossa economia.

Portanto, o Governo Fernando Henrique tem do que se gabar, mas, nem por isso, a minha fala o exime das falhas que ocorreram, mas creio que elas poderão ser sanadas, porque são, sobretudo, falhas em ministérios que não atentam também para a moralidade pública.

Quero repartir com os meus colegas da Mesa, sem exceção, mas especialmente com o 1º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima, o êxito da nossa administração. Elevo as minhas homenagens e gratidão aos demais companheiros: Senador Geraldo Melo, 1º Vice-Presidente; Senador Ademir Andrade, 2º Vice-Presidente; Senador Carlos Patrocínio, 2º Secretário; Senador Nabor Júnior, 3º Secretário; Senador Casildo Maldaner, 4º Secretário; como também aos suplentes de Secretário, Senadores Eduardo Suplicy, Lúdio Coelho, Jonas Pinheiro e Marluce Pinto. Todos foram igualmente empenhados, nesses anos, de maneira despojada nos trabalhos aqui empreendidos pelo engrandecimento do Senado Federal.

É também do meu dever dirigir uma palavra de louvor ao excelente funcionalismo da Casa, formado

por pessoas altamente competentes, que ajudam os Srs. Senadores no trabalho legislativo que produzem. Nesse caso, cumpre salientar o papel que desempenharam nesse período o Secretário-Geral da Mesa, Raimundo Carreiro Silva e o Diretor-Geral, Agaciê da Silva Maia.

Srs e Srs. Senadores, esta é uma Casa política por excelência, onde se travam os debates mais acalorados e onde se luta para se prevalecer a moralidade pública. Não é só a produção legislativa; é também a qualidade da legislação. Por tudo isso é que o Senado, nesses quatro anos, a despeito de nem sempre ser compreendido pela mídia, teve um papel relevante no País e pôde apresentar um balanço de realizações poucas vezes visto nas duas Casas do Congresso Nacional.

Foram mais de duas mil medidas apreciadas pelo Senado, inclusive decisões de maior importância, incluindo-se o fortalecimento da cidadania, do regime democrático e o aumento da qualidade de vida da população. O Senado cresceu aos olhos de todos, obteve a maior projeção e sintonia com a sociedade e o seu complexo de comunicação social, formado pela TV Senado, Rádio Senado, Agência Senado de Notícias, pelo Jornal do Senado, teve papel importante na divulgação das atividades de trabalho árduo e sério aqui desenvolvido. E graças, tudo isso, ao eficiente trabalho do seu diretor, o jornalista Fernando César Mesquita.

Amoralidade imperou na administração criteriosa desta Casa. Não há um caso sequer que se possa apontar de irregularidade nos quatro anos em que dirigimos o Senado Federal. Desafio os Srs. Senadores, quaisquer que sejam e de quaisquer Partidos, a apontarem um só.

Damesma forma foi conduzida a Presidência do Congresso Nacional, em que procurei atender a todas as reivindicações justas apresentadas pelo Poder Executivo.

E não poderia citar o Congresso Nacional sem me referir às calorosas manifestações de apoio recebidas dos seus Membros por ocasião da última sessão realizada na semana passada. Homenagens que credito à generosidade dos Srs. Congressistas – filiados a todos os Partidos políticos com assento nesta e na outra Casa – e que transfiro, nesta hora, aos Senadores que me apoiaram nesse período.

Aprovaram-se as propostas mais importantes do Governo Fernando Henrique. Entretanto, a subserviência não passou por esta Casa. Soamos um Poder, e, como Poder, temos de ser considerados pelos outros

Poderes, para que se cumpram a independência e a harmonia tão desejadas pela própria Constituição.

Acredito que continuaremos assim. E eu, depois de honrado com a Presidência da Casa, como Senador da República, estarei — como sempre estive — alertado para a Administração Pública e da Casa, no sentido de que o Brasil ocupe posição entre as nações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se não conseguir abolir, pelo menos diminua a triste sina que carrega, há tantos anos, quando se fala justamente em corrupção na Gestão Pública.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, que o Poder Legislativo entregou à sociedade, é uma ferramenta básica para esse fim.

Srs. Senadores e amigos, Rui Barbosa, que honrou o Senado e que ilumina com a sua presença no Plenário, dá-nos, em toda a sua vida, exemplos flagrantemente de como se pode, com autonomia, ajudar na consecução de objetivos maiores do Poder Executivo. Foi no espírito do grande civilista que absorvi os princípios sacrossantos que todo homem público tem a obrigação de conhecer e defender.

Em relação ao Brasil, permito-me firmar alguns pontos cimentados em conceitos inabaláveis. O Brasil não merece que seus governantes não tenham conhecimentos das graves irregularidades que infelizmente ocorrem, beneficiando apaniguados alheios à moralidade do Governo. A honra do Poder Executivo não pode ser posta em dúvida pelos que, por uma questão de confiança do Governante, não seguem a sua tradição de honradez.

O Brasil não merece um Judiciário sujeito à corrupção, vulnerável às vaidades pessoais e à busca de vantagens e gárdões que conspurcam o seu exercício. Luto por um Poder Judiciário independente, de homens probos e constituído de Magistrados voltados sempre para a aplicação limpa da Justiça, que alcance igualmente grandes e pequenos, necessitados e abastados.

A Justiça demorada e tardia — já proclamava o grande baiano — “é uma injustiça”.

O Brasil não merece um Legislativo aberto a corrupção, a cartas de intenção de compra e venda no mercado de vaidades, balcão de negociações eivado de oportunismo e exposto a política pessoal e a defesa de interesses individuais nos dedos dos vendilhões que não honram o mandato recebido pelo povo.

O Congresso Nacional é o nervo exposto dos sentimentos e esperança do povo e do eleitorado que o elegu, na confiança de ser correspondido e atendido nas suas necessidades.

Legislativo é a expressão mais alta do exercício da política.

O Brasil e o Senado Federal não merecem trilhar caminhos de penumbra conduzidos por aqueles que não são acreditados pela sociedade.

Sr.^{as} e Srs. Senadores, saio feliz pela consciência do dever cumprido. Saio feliz pelo apoio que obtive de meus colegas todos os anos em que presidi a Casa. Não tenho, é claro, a unanimidade, e me gabo de não tê-la, até porque, se assim fosse, provavelmente não teria bem cumprido os meus deveres.

Encerramos este período de quatro anos à frente da Mesa do Senado Federal plenamente convencido de que ajudamos a escrever, de fato, uma página importante na História do Brasil, que será lida, no futuro, pelas novas gerações, para grande orgulho do nosso Parlamento.

No exercício do mandato que ora se encerra, sei que contei com as preces dos homens e das mulheres da Bahia, que, como sempre, rezam para o êxito do meu destino, que, mais do que nunca, se confunde com o da minha terra.

Permitam-me, pois, os meus ilustres Colegas, que as últimas palavras dessa oração se voltem para a minha Bahia e para o seu Governador aqui presente, a Bahia que é a razão da minha vida e que me deu todas as oportunidades para servi-la e, por extensão, ao País.

À minha terra e ao meu povo, quero afirmar que não desonrei o seu nome no exercício do mandato que meus Pares me confiaram. Ao contrário, sempre inspirei na Bahia e recebendo as bênçãos do Nosso Senhor do Bonfim, que iluminou e ilumina o meu caminho, servi na Presidência do Senado com a mesma dignidade e honradez com que tenho pautado minha conduta na defesa única e exclusiva dos interesses da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado a V. Ex^{as}. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) — Convido S. Ex^a, o Senador Jader Barbalho, a assumir a Presidência do Senado do Brasil. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) — Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, quero registrar, inicialmente, que entendo a função de presidir o Senado Federal como um ato de exercício democrático. Isso quer dizer que nesta Casa somos Pares; logo, o seu Presidente deve ter como norte a responsabilidade compartilhada.

Penso que a discrição e a austeridade são imprescindíveis, não só à boa administração, mas, sobretudo, nas relações entre os Poderes da República.

Poderes, para que se cumpram a independência e a harmonia tão desejadas pela própria Constituição.

Acredito que continuaremos assim. E eu, depois de honrado com a Presidência da Casa, como Senador da República, estarei — como sempre estive — alertado para a Administração Pública e da Casa, no sentido de que o Brasil ocupe posição entre as nações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, se não conseguir abolir, pelo menos diminuir a triste sina que carrega, há tantos anos, quando se fala justamente em corrupção na Gestão Pública.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, que o Poder Legislativo entregou à sociedade, é uma ferramenta básica para esse fim.

Srs. Senadores e amigos, Rui Barbosa, que honrou o Senado e que ilumina com a sua presença no Plenário, dá-nos, em toda a sua vida, exemplos flagrantemente de como se pode, com autonomia, ajudar na consecução de objetivos maiores do Poder Executivo. Foi no espírito do grande civilista que absorvi os princípios sacrossantos que todo homem público tem a obrigação de conhecer e defender.

Em relação ao Brasil, permito-me firmar alguns pontos cimentados em conceitos inabaláveis. O Brasil não merece que seus governantes não tenham conhecimentos das graves irregularidades que infelizmente ocorrem, beneficiando apaniguados alheios à moralidade do Governo. A honra do Poder Executivo não pode ser posta em dúvida pelos que, por uma questão de confiança do Governante, não seguem a sua tradição de honradez.

O Brasil não merece um Judiciário sujeito à corrupção, vulnerável às vaidades pessoais e à busca de vantagens e gárdões que conspurcam o seu exercício. Luto por um Poder Judiciário independente, de homens probos e constituído de Magistrados voltados sempre para a aplicação limpa da Justiça, que alcance igualmente grandes e pequenos, necessitados e abastados.

A Justiça demorada e tardia — já proclamava o grande baiano — “é uma injustiça”.

O Brasil não merece um Legislativo aberto a corrupção, a cartas de intenção de compra e venda no mercado de vaidades, balcão de negociações eivado de oportunismo e exposto a política pessoal e a defesa de interesses individuais nos dedos dos vendilhões que não honram o mandato recebido pelo povo.

O Congresso Nacional é o nervo exposto dos sentimentos e esperança do povo e do eleitorado que o elegu, na confiança de ser correspondido e atendido nas suas necessidades.

Legislativo é a expressão mais alta do exercício da política.

O Brasil e o Senado Federal não merecem trilhar caminhos de penumbra conduzidos por aqueles que não são acreditados pela sociedade.

Sr.^{as} e Srs. Senadores, saio feliz pela consciência do dever cumprido. Saio feliz pelo apoio que obtive de meus colegas todos os anos em que presidi a Casa. Não tenho, é claro, a unanimidade, e me gabo de não tê-la, até porque, se assim fosse, provavelmente não teria bem cumprido os meus deveres.

Encerramos este período de quatro anos à frente da Mesa do Senado Federal plenamente convencido de que ajudamos a escrever, de fato, uma página importante na História do Brasil, que será lida, no futuro, pelas novas gerações, para grande orgulho do nosso Parlamento.

No exercício do mandato que ora se encerra, sei que contei com as preces dos homens e das mulheres da Bahia, que, como sempre, rezam para o êxito do meu destino, que, mais do que nunca, se confunde com o da minha terra.

Permitam-me, pois, os meus ilustres Colegas, que as últimas palavras dessa oração se voltem para a minha Bahia e para o seu Governador aqui presente, a Bahia que é a razão da minha vida e que me deu todas as oportunidades para servi-la e, por extensão, ao País.

À minha terra e ao meu povo, quero afirmar que não desonrei o seu nome no exercício do mandato que meus Pares me confiaram. Ao contrário, sempre inspirado na Bahia e recebendo as bênçãos do Nosso Senhor do Bonfim, que iluminou e ilumina o meu caminho, servi na Presidência do Senado com a mesma dignidade e honradez com que tenho pautado minha conduta na defesa única e exclusiva dos interesses da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado a V. Ex.^{as}. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) — Convido S. Ex.^a, o Senador Jader Barbalho, a assumir a Presidência do Senado do Brasil. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) — Sr.^{as} Senadoras e Srs. Senadores, quero registrar, inicialmente, que entendo a função de presidir o Senado Federal como um ato de exercício democrático. Isso quer dizer que nesta Casa somos Pares; logo, o seu Presidente deve ter como norte a responsabilidade compartilhada.

Penso que a discrição e a austeridade são imprescindíveis, não só à boa administração, mas, sobretudo, nas relações entre os Poderes da República.

A confiança nos Poderes Constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – é, com certeza, o primeiro passo da governabilidade do País. Por isso mesmo, estou determinado a evitar que se lance o Senado da República na torrente da agitação política pura e simples. É necessário haver equilíbrio. O Parlamento é o lugar da negociação e do diálogo permanente. Há que se conciliar a ênfase na defesa de determinadas posições com a manutenção de um clima de respeito e de cordialidade.

É forçoso reconhecer que as eleições que me conduziram à Presidência desta Casa ocorreram em clima atípico, que acabaram por abalar fortemente a sua própria imagem.

A hora é, portanto, de elevar o conceito de respeito do Senado Federal. Há que se restabelecer, também, o clima de cordialidade que sempre reinou na história do Senado entre os Senadores e entre eles e o corpo funcional da Instituição. As divergências devem ficar para trás, fazendo parte de um passado que nenhum de nós deve desejar.

É tempo, também, de reconstrução política, de busca de tranqüilidade, decisiva no passado recente para que o País enfrentasse as crises econômicas, e que repousou, principalmente, no equilíbrio entre os Poderes.

Hoje não sou mais Presidente de um partido político ou seu Líder no Senado Federal. Sou Presidente da Casa e minha atuação deve pairar acima de eventuais disputas partidárias, para que os trabalhos sejam desenvolvidos de forma acelerada e eficiente. É indispensável que o entendimento entre os diferentes Partidos que têm assento no Senado se faça de forma elevada, tomando em consideração os superiores interesses da Nação.

No momento em que o País dá evidentes sinais de vitalidade econômica, sendo apontado como um dos melhores locais para investimentos no mundo globalizado, é necessário que o Senado continue a fazer a sua parte, colaborando para uma agenda de solidariedade social e competitividade econômica, a fim de que os ganhos alcançados tenham a participação do povo.

Por outro lado, considero imprescindível a discussão e a votação da Reforma Tributária, da Reforma Política e da Reforma do Judiciário. Quanto à primeira, não há mais como adiá-la. A discussão sobre ela está exaurida. Os caminhos estão claros. Os estudos já efetuados nas duas Casas do Congresso, com a inestimável ajuda da sociedade brasileira, esgotaram a matéria, que está pronta para ser votada. Agora, é necessária apenas a vontade política para que

ela se torne realidade, libertando a nossa produção das amarras que a impedem de crescer, permitindo que as empresas gerem os empregos necessários e as riquezas que irão resgatar a imensa dívida social que todos nós temos com o povo brasileiro.

Quanto à Reforma Política, considero que será uma grande contribuição não só para a melhoria da imagem da classe política, mas também para a atividade partidária, que ganhará em eficiência e legitimidade. Há assuntos para os quais a sociedade exige transparência, como o financiamento das campanhas políticas, as coligações em eleições e a fidelidade partidária, cujas definições irão aprimorar o processo democrático no Brasil. O Senador Sérgio Machado, Líder do PSDB, já encaminhou relatório com inestimável contribuição à discussão do assunto; e o PFL, por intermédio do ilustre Senador Jorge Bornhausen e do nobre Vice-Presidente da República, Marco Maciel, vem conduzindo negociações com todas as forças políticas, incluindo a Oposição.

Quanto à Reforma do Judiciário, ela é urgente, para que todos possamos usufruir de uma justiça eficiente e rápida. É necessário reconhecer que a culpa do que ocorre não cabe aos juízes, mas sim à processualística, que permite que os processos se perpetuem em suas mesas, com a inesgotável possibilidade de recursos, a maioria deles única e exclusivamente com o fim protelatório.

O Congresso Nacional pode em muito modernizar a Justiça brasileira, se for capaz de modificar a legislação processual, que permite a protelação. A justiça deve ser feita no Brasil e, como prestadora de serviço, efetivamente atender aos seus usuários.

Quanto às medidas provisórias, nossa Casa já realizou brilhante trabalho – relatado com mestria pelo Senador José Fogaça –, que está para ser votado na Câmara dos Deputados, com a brevidade requerida pela sociedade brasileira.

Como Presidente do Senado e do Congresso Nacional, tudo farei para manter um bom entendimento com o Presidente da Câmara dos Deputados. Tenho certeza de que conseguiremos, no mais breve espaço de tempo, fazer com que a elaboração legislativa seja feita pelo Poder Legislativo, até com relação às medidas provisórias. (Aplausos.)

Agradeço, do fundo do coração, aos meus companheiros do PMDB, que cerraram fileiras ao meu lado. Sem eles, certamente, não estaria ocupando este lugar. Agradeço também aos companheiros do PSDB e de outros Partidos que se juntaram a nós, dando-me um inesquecível crédito de confiança.

O Regimento do Senado prevê apenas a maioria simples para a escolha do seu Presidente. E senti muita emoção, alegria e orgulho, porque, como político, sou julgado, acima de tudo, por aqueles que vivem comigo nestes seis anos; e quem me julgou, nesta tarde, foi a maioria absoluta do Senado, a quem sou penhoradamente grato. (Aplausos.)

Aos meus eventuais concorrentes, Senadores Jefferson Péres e Arlindo Porto, meu reconhecimento pela conduta íhãna, exemplar, cordial, fazendo com que a disputa tivesse um momento mais nobre que os períodos que, lamentavelmente, a antecederam. Convido S. Ex^{as} e todos os Senadores da Casa para me ajudarem na difícil tarefa que me cabe a partir de hoje: de cumprir o honroso trabalho de presidir o Senado Federal.

Que Deus proteja o Senado e o Brasil.

Muito obrigado. (Aplausos.)

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Sobre a mesa, expedientes que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima.

São lidos os seguintes:

OF, LPFL, S/Nº

Brasília, de fevereiro de 2001

Senhor Presidente,

Os abaixo-assinados, integrantes do Partido da Frente Liberal-PFL, do Senado Federal, nos termos do § 6º do Art. 65 do Regimento Interno do Senado Federal, indicam o Senador HUGO NAPOLEÃO para exercer as funções de Líder do Partido.

Brasília,

A collection of handwritten signatures of senators, each followed by their state abbreviation in small capital letters. The signatures are written in black ink on a white background. The state abbreviations include: BA, SI, PE, MA, RS, RO, MT, BA, AM, SE, SC, RJ, BA, TO, SP, and RJ.

OF. Nº /LPSDB

Brasília, de de 2001

À publicação
em 14-2-2001

Exmº

Senador **Jader Barbalho**

DD. Presidente do Senado Federal

Brasília – DF

Senhor Presidente,

Dirigimo-nos a V. Ex^a para comunicar que os membros do PSDB, com assento nesta Casa, decidiram reconduzir o Senador Sérgio Machado para o cargo de Líder da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira no biênio 2001/02.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de consideração e apreço. – Senador **Alvaro Dias** – Senador **Luiz Pontes** – Senador **Antero Barros** – Senador **Ricardo Santos** – Senador **Osmar Dias** – Senador **Geraldo Melo** – Senador **Pedro Piva** – Senador **José Roberto Arruda** – Senador **Romero Jucá** – Senador **Lúcio Alcântara** – Senador **Teotônio Vilela** – Senador **Lúcio Coelho** – Senador **Sérgio Machado**.

Brasília, 13 de fevereiro de 2001.

À publicação
em 14-2-2001

Emº Senhor

Presidente da Mesa Diretora

Senado Federal

Senhor Presidente,

O Partido Socialista Brasileiro – PSB, comunica, por meio de seus membros, que a partir desta data assume a liderança o Exmº Sr. Senador Ademir Andrade. – Senador **Ademir Andrade** – Senador **Roberto Saturnino Braga** – Senador **Antônio Carlos Valadares**.

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Os expedientes lidos vão à publicação.

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – A Presidência, de acordo com as Lideranças, convoca as Sr^{as} e os Srs. Senadores para a segunda reunião preparatória, a realizar-se hoje, neste plenário, às 20 horas, a fim de proceder-se à eleição e posse dos demais membros da Mesa.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 19 horas e 7 minutos.)

Ata da 2ª Reunião Preparatória em 14 de fevereiro de 2001

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

Presidência do Sr. Jader Barbalho

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Presentes 81 Srs. Senadores. Há número regimental.

Declaro aberta a segunda reunião preparatória da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Primeira Legislatura.

A Presidência comunica ao Plenário que a sessão solene do Congresso Nacional, destinada à instalação dos trabalhos da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Primeira Legislatura, será realizada amanhã, às 15 horas, no plenário da Câmara dos Deputados.

O SR. EDUARDO SUPPLY (Bloco/PT – SP) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente, para dissertar sobre esse assunto.

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Com a palavra o Senador Eduardo Supply.

O SR. EDUARDO SUPPLY (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproximadamente sessenta Srs. e Srs. Senadores de todos os Partidos – e ainda está aberta a possibilidade de os demais assinarem –, inclusive os três Srs. Senadores que, hoje, disputaram a Presidência do Senado – V. Exª, Senador Jader Barbalho e os Senadores Jefferson Péres e Arlindo Porto – assinaram ofício que encaminho a V. Exª, a fim de que faça chegar à mão do Senhor Presidente da República. O referido ofício está vazado nos seguintes termos:

Senhor Fernando Henrique Cardoso,
Sr. Presidente,

As Srs. e os Srs. Senadores da República Federativa do Brasil vêm convidar Vossa Excelência para comparecer perante o Congresso Nacional, por ocasião da abertura da Sessão Legislativa, para apresentar sua mensagem e seu plano de Governo, quando poderá expor a situação do País e as metas que espera possam ser atingidas.

Atualmente, o Chefe da Casa Civil traz a mensagem ao Parlamento e ela é lida pelo 1º Secretário da Câmara dos Deputados, sem que haja uma interação maior entre o Presidente e os Parlamentares.

Seria importante que, como autor da mensagem, e a exemplo do que fez o Presidente José Sarney, em 15 de fevereiro de 1990, e como acontece em vários países, Vossa Excelência comparecesse ao Congresso Nacional e expressasse, de viva voz, seu plano de Governo.

Aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Apuseram aqui suas assinaturas Senadores de todos os Partidos.

Gostaria de assinalar, Sr. Presidente, que alguns poderiam pensar que essa prática costuma ser adotada apenas em países parlamentaristas, como a Inglaterra, onde o Primeiro-Ministro comparece toda semana, às quartas-feiras, para dialogar, por meia hora, com os Srs. Congressistas. Na verdade, tal prática é de enorme importância nos próprios regimes presidencialistas, a exemplo do que ocorre com a tradicional e importante presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte quando S. Exª lê o **Estado da Nação**, a sua mensagem, aos americanos, com enorme repercussão em todos os meios de comunicação.

Gostaria de assinalar que dialoguei, há mais de ano, com o Presidente Fernando Henrique Cardoso a respeito dessa proposição, que, inclusive, é objeto de proposta de emenda à Constituição sob exame do Senado, já com parecer favorável do Senador Sérgio Machado, e Sua Excelência, na oportunidade em que apresentei-lhe a idéia, disse-me que teria muita satisfação em comparecer pessoalmente ao Congresso para fazer a leitura de sua própria mensagem.

Assim, Sr. Presidente, encaminho o presente ofício a V. Exª para que o faça chegar ao Senhor Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE** (Jader Barbalho) – Faremos o encaminhamento do expediente referido ao Chefe do Poder Executivo.

É o seguinte o ofício recebido:



SENADO FEDERAL
Gab Sen Eduardo Suplicy

Ofício n.º 00060/2001

Brasília, 14 de Fevereiro de 2001.

Senhor **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**,

Sr. Presidente,

As Senhoras e os Senhores Senadores da República Federativa do Brasil vêm convidar Vossa Excelência para comparecer perante ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa, para apresentar vossa mensagem e vosso plano de governo, quando poderá expor a situação do País e as metas que espera possam ser atingidas.

Atualmente, o Chefe da Casa Civil traz a mensagem ao Parlamento e ela é lida pelo 1º Secretário da Câmara dos Deputados, sem que haja uma interação maior entre o Presidente e os Parlamentares.

Seria importante que, como autor da mensagem, e a exemplo do que fez o Presidente José Sarney, em 15 de fevereiro de 1990, e como acontece em vários países, Vossa Excelência comparecesse ao Congresso Nacional e expressasse, de viva voz, vosso plano de governo.

Aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Ilustríssimo(a) Senhor(a)
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PRESIDENTE

PALÁCIO DO PLANALTO
70000-000 BRASÍLIA, DF

[Handwritten signatures and notes are present throughout the document, including names like Eduardo Suplicy, Carlos Tinoco, and others.]

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – A presente reunião destina-se à eleição e posse do Primeiro e do Segundo Vice-Presidentes, do Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto Secretários, bem como dos Suplentes de Secretários, que comporão a Mesa do Senado Federal durante o biênio 2001/2002.

De acordo com o disposto no art. 60 do Regimento Interno, a eleição se fará por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição da Mesa.

Concedo a palavra ao nobre Senador José Eduardo Dutra.

O SR. JOSÉ EDUARDO DUTRA (Bloco/PT – SE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Srs. Senadores, em reunião com a participação de todos os Líderes dos Partidos com assento nesta Casa, foi acordada a seguinte chapa única para a ocupação dos cargos restantes da Mesa: 1º Vice-Presidente, Senador Edison Lobão; 2º Vice-Presidente, Senador Antonio Carlos Valadares; 1º Secretário, Senador Carlos Wilson; 2º Secretário, Senador Antero Paes de Barros; 3º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima; 4º Secretário, Senador Mozarildo Cavalcanti. Suplentes: 1º Suplente, Senador Alberto Silva; 2º Suplente, Senadora Marluce Pinto; 3º Suplente, Senadora Maria do Carmo; 4º Suplente, Senador Nilo Teixeira.

Foi acordado também entre as Lideranças, para ajudar os trabalhos da Presidência, que, como se tra-

ta de chapa única, a votação pudesse ser única e por meio do painel eletrônico.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Tendo havido acordo entre as Lideranças, a Presidência propõe ao Plenário fazer uma única votação pelo sistema eletrônico para os cargos de 1º e 2º Vice-Presidentes, de 1º a 4º Secretários e de 1º a 4º Suplentes de Secretário, cujos nomes são os seguintes: 1º Vice-Presidente, Senador Edison Lobão; 2º Vice-Presidente, Senador Antonio Carlos Valadares; 1º Secretário, Senador Carlos Wilson; 2º Secretário, Senador Antero Paes de Barros; 3º Secretário, Senador Ronaldo Cunha Lima; 4º Secretário, Senador Mozarildo Cavalcanti. Suplentes: 1º Suplente, Senador Alberto Silva; 2º Suplente, Senadora Marluce Pinto; 3º Suplente, Maria do Carmo Alves; 4º Suplente, Senador Nilo Teixeira Campos.

Não havendo objeção do Plenário e com o acordo de Lideranças, submeterei a chapa única à votação pelo painel eletrônico.

As Srs. e os Srs. Senadores já podem votar. (Pausa.)

Solicito às Srs. e aos Srs. Senadores que se encontram em seus gabinetes que compareçam ao plenário para a votação.

(Procede-se à votação nominal e secreta.)



Senado Federal

VOTAÇÃO SECRETA

ELEIÇÃO DO 1º E 2º VICE-PRESIDENTES, 1º A 4º SECRETÁRIOS E 1º A 4º SUPLENTE

EM CHAPA ÚNICA

Nº Sessão: 2 Nº vot.: 1 Data Início: 14/02/2001 Hora Início: 22:00:35
 Sessão Data: 14/02/2001 Hora: 20:00 Data Fim: 14/02/2001 Hora Fim: 22:09:21

| Partido | UF | Nome do Senador | Voto | Partido | UF | Nome do Senador | Voto |
|---------|----|--------------------------|-------|---------|----|-----------------------|-------|
| PSB | PA | ADEMIR ANDRADE | Votou | PMDB | AC | NABOR JUNIOR | Votou |
| PMDB | PI | AZERTO SILVA | Votou | PMDB | PB | NEY SLASSUNA | Votou |
| PSDB | PR | ALVARO DIAS | Votou | PSDB | RJ | NILO TEIXEIRA CAMPOS | Votou |
| PMDB | RO | AMIR LANDO | Votou | PSDB | PR | OSMAR D'AS | Votou |
| PSDB | MT | ANTERQ PAES DE BARROS | Votou | BLOCO | ES | PAULO HAZIUNG | Votou |
| PFL | BA | ANTONIO CARLOS MAGALHÃES | Votou | PFL | BA | PAULO SOLITO | Votou |
| PSB | SE | ANTÔNIO CARLOS VALADARES | Votou | PSDB | SP | PEDRO PIVA | Votou |
| PTB | MG | ARLINDO PORTO | Votou | PMDB | RS | PEDRO SIMON | Votou |
| PFL | MA | BELLO PARGA | Votou | PMDB | MS | RAVEZ TEBET | Votou |
| PFL | AM | BERNARDO CABRAL | Votou | PMDB | AL | RENAN CALHEIROS | Votou |
| PMDB | MT | CARLOS BEZERRA | Votou | PSDB | ES | R CARDO SANTOS | Votou |
| PFL | TO | CARLOS PATROCÍNIO | Votou | BLOCO | PE | ROBERTO FREIRE | Votou |
| BLOCO | PE | CARLOS WILSON | Votou | PMDB | PR | ROBERTO RFQUÃO | Votou |
| PMDB | SC | CASILDO MALDANER | Votou | PSDB | RR | ROMERO JUCÁ | Votou |
| PFL | BA | DJALMA BESSA | Votou | PFL | SP | ROMEU TLMA | Votou |
| PFL | MA | EDISON LOBÃO | Votou | PMDB | PB | RONALDO CUNHA LIMA | Votou |
| PFL | TO | EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS | Votou | BLOCO | AP | SEBASTIÃO ROCHA | Votou |
| BLOCO | SP | EDUARDO SUPJCY | Votou | PSDB | CE | SERGIO MACHADO | Votou |
| BLOCO | RS | EMILIA FERNANDES | Votou | PSDB | AL | TEOTÔNIO VILELA FILHO | Votou |
| PMDB | RN | FERNANDO BEZERRA | Votou | BLOCO | AC | TIÃO VIANA | Votou |
| PPB | RO | FERNANDO MATUSALÉM | Votou | PMDB | DF | VALMIR AMARAL | Votou |
| PFL | MG | FRANCELINO PEREIRA | Votou | PMDB | PB | WELLINGTON ROBERTO | Votou |
| PFL | PI | FREITAS NETO | Votou | | | | |
| PFL | SC | GERALDO ALTHOFF | Votou | | | | |
| BLOCO | RJ | GERALDO CÂNDIDO | Votou | | | | |
| PSDB | RN | GERALDO MELO | Votou | | | | |
| PMDB | ES | GERSON CAMATA | Votou | | | | |
| PMDB | AM | GILBERTO MESTRINHO | Votou | | | | |
| PMDB | AP | GILVAM BORGES | Votou | | | | |
| BLOCO | AL | HELOISA HELENA | Votou | | | | |
| PFL | PI | HUGO NAPOLEÃO | Votou | | | | |
| PMDB | GO | IRIS REZENDE | Votou | | | | |
| PMDB | PA | JADER BARBALHO | Votou | | | | |
| PMDB | MA | JOÃO ALBERTO SOUZA | Votou | | | | |
| PFL | MT | JONAS PINHEIRO | Votou | | | | |
| PFL | SC | JORGE BORNHAUSEN | Votou | | | | |
| PFL | RN | JOSÉ AGRIPIÑO | Votou | | | | |
| PMDB | MG | JOSÉ ALFNCAR | Votou | | | | |
| BLOCO | SE | JOSÉ EDUARDO DUTRA | Votou | | | | |
| PFL | PE | JOSÉ JORGE | Votou | | | | |
| PSDB | DF | JOSÉ ROBERTO ARRUDA | Votou | | | | |
| PFL | MS | JUVÊNCIO DA FONSECA | Votou | | | | |
| PPB | TO | LEOMAR GUINTANILHA | Votou | | | | |
| PSDB | CE | LÚCIO ALCÂNTARA | Votou | | | | |
| PSDB | MS | LÚCIO CCELHO | Votou | | | | |
| PSDB | CE | LUÍZ PONTES | Votou | | | | |
| PMDB | GO | MAGUITO VILELA | Votou | | | | |
| PFL | SE | MARIA DO CARMO ALVES | Votou | | | | |
| BLOCO | AC | MARINA SILVA | Votou | | | | |
| PMDB | RR | MARLUCE PINTO | Votou | | | | |
| PMDB | GO | MAURQ MIRANDA | Votou | | | | |
| PFL | RO | MOREIRA MENDES | Votou | | | | |
| PFL | RR | MOZARILDO CAVALCANTE | Votou | | | | |

Presidência: JADER BARBALHO

1º Secré

2º Secré

3º Secré

4º Secré

Operador: HÉLIO F. LIMA

Votos SIM: 73

Votos NÃO: 1

Votos ABST: 1

Total: 75

Emissão em 14/02/2001 - 22:09:23

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, em obediência ao disposto no art. 39, alínea **b**, do Regimento Interno do Senado Federal, meu afastamento do exercício do mandato de Senador pelo Estado do Rio Grande do Norte a fim de, nos termos do art. 56, I, da Constituição Federal, assumir o cargo

de Ministro de Estado da Integração Nacional, no próximo dia 15 de fevereiro.

Atenciosas saudações, Senador **Fernando Bezerra**.

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – Convido para tomar assento à Mesa os Secretários que acabam de ser empossados: os Srs. Senadores Carlos Wilson, Antero Paes de Barros, Ronaldo Cunha Lima e Mozarildo Cavalcanti. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Jader Barbalho) – A Presidência renova a comunicação ao Plenário de que a sessão solene do Congresso Nacional, destinada à

ra será realizada amanhã, dia 15, às 15 horas, no Plenário da Câmara dos Deputados.

A Presidência convida, ainda, os Srs. Líderes para uma reunião a realizar-se na próxima terça-feira, após a Ordem do Dia, no gabinete da Presidência, para tratar da composição das Comissões Permanentes.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 22 horas 13 minutos.)

instalação dos trabalhos da Terceira Sessão Legislativa Ordinária da Quinquagésima Primeira Legislatura.

ATO DO PRESIDENTE

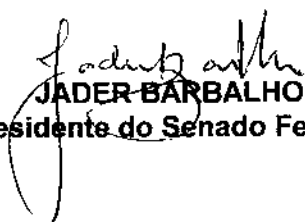
Nº 19 , DE 2001

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso das competências regimentais e regulamentares que lhe foram atribuídas,

RESOLVE:

manter **AGACIEL DA SILVA MAIA** no exercício da função comissionada de Diretor-Geral, símbolo FC-10, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 14 de fevereiro de 2001.


JADER BARBALHO
Presidente do Senado Federal

ATO DO PRESIDENTE Nº 020 , DE 2001

O PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, no uso de sua competência,

RESOLVE manter RAIMUNDO CARREIRO SILVA no exercício da função comissionada de Secretário-Geral da Mesa, símbolo FC-10, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 17 de fevereiro de 2001.


Senador **Jader Barbalho**
Presidente do Senado Federal